

PL terá chapa pura: vice de Flávio Bolsonaro será o deputado Alfredo Gaspar

Anúncio acontece no mesmo dia em que pesquisa Genial/Quaest mostra melhora no desempenho

Por **Rudolfo Lago**

No mesmo dia em que pesquisa feita pela Genial/Quaest apontou uma recuperação do senador Flávio Bolsonaro na corrida eleitoral, o candidato do PL anunciou quem será o seu candidato a vice-presidente. Era também o último dia determinado no calendário eleitoral para convenções partidárias. Assim, diante da constatação de que fato não conseguiria ampliar a sua coligação, agregando à sua aliança outros partidos, Flávio Bolsonaro anunciou que seu companheiro de chapa será o deputado do PL de Alagoas, Alfredo Gaspar.

Embora o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, tenha declarado que o nome de Alfredo Gaspar já tinha sido escolhido por Flávio Bolsonaro há seis meses, a decisão, na verdade, foi tomada entre terça (3) e quarta-feira (4). E envolveu diversos fatores. O principal deles o fato de Alfredo Gaspar ter sido o relator da CPMI do INSS. Há uma constatação no PL de que o eixo de desgaste político na campanha deslocou-se dos casos que envolviam Flávio – o pedido de financiamento do filme Dark Horse a Daniel Vorcara, dono do Banco Master, e a briga dele com a



Com Alfredo Gaspar, Flávio Bolsonaro terá chapa pura para a Presidência

madrasta, Michelle Bolsonaro – para o escândalo do INSS. E especialmente para os pontos do escândalo que atingem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva: as investigações sobre seu filho, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e sobre seu ex-chefe de Gabinete Marco Aurélio Santana, Ribeiro, o Marcola.

Gaspar como vice ajudaria a reforçar neste momento o ataque a Lula quanto à questão do INSS. “Alguém que enfrentou e defendeu os nossos aposentados na CPMI

do INSS”, destacou Flávio, ao anunciar, na manhã desta quarta-feira, o nome de Alfredo Gaspar como seu vice. “Alguém que pediu a prisão preventiva de Lulinha porque tinha culpa no cartório. E que representa o Nordeste de fato”. Em seu relatório, que acabou rejeitado na CPMI, Gaspar pedia o indiciamento e a prisão preventiva do filho de Lula.

ALAGOAS

Além da aposta no desgaste de Lula a partir do escân-

dalo do INSS, outro fator que pesou na escolha de Alfredo Gaspar foi a o arranjo político em Alagoas.

Na noite de terça-feira, Gaspar tinha anunciado nas suas redes sociais que seria candidato a senador no estado. Uma situação que poderia prejudicar as chances eleitorais do ex-presidente da Câmara Arthur Lira, candidato a senador pelo PP.

Segundo levantamento recente do Paraná Pesquisas, a disputa pelo Senado em Alagoas estava acirrada

entre Gaspar, Lira e o senador Renan Calheiros (MDB), que tenta a reeleição. Gaspar liderava com 40,4%, empatado na margem de erro com Lira (39,8%). Renan aparecia com 36,4%.

Embora nacionalmente o Progressistas tenha decidido neutralidade na disputa presidencial, em Alagoas o PL tinha um acordo para apoiar Arthur Lira. E o ex-presidente da Câmara cobrou a entrada de Gaspar na disputa por considerar que isso poderia prejudicá-lo.

Gaspar entrara na disputa depois que o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, conhecido como JHC, pediu ao PL a candidatura ao Senado para ele ou alguém de sua família – sua esposa, Marina Candia, ou sua mãe, Eudócia Caldas. Valdemar negou. JHC acabou saindo do PL e se filiando ao PSDB, por onde será candidato a governador.

Lira, então, cobrou o acordo de Valdemar. E isso ajudou também a definição pelo nome de Alfredo Gaspar para vice.

Gaspar também pode reforçar na campanha o discurso de segurança pública. Ele foi promotor e procurador-geral de Justiça. Foi ainda secretário de Segurança Pública de Alagoas.

Lula tenta blindar campanha com saída de Marcola

Por **Beatriz Matos**

A campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sofreu mais um abalo nesta quarta-feira (5). Marco Aurélio Santana Ribeiro, conhecido como Marcola, deixou a coordenação da campanha após a repercussão das investigações que apontaram uma transferência financeira da empresária Roberta Luchsinger para o ex-chefe de gabinete do presidente.

A empresária é investigada por suposta atuação ao lado do lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”, e também aparece nas apurações que envolvem Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha.

Oficialmente, Marcola dei-



Presença de Marcola na campanha tornou-se insustentável

xou a função “a pedido”. Nos bastidores, porém, a avaliação de integrantes da campanha é de que sua permanência havia se tornado insustentável.

A decisão foi tomada com o aval de Lula, após uma reunião realizada na terça-feira (4), da qual participaram o presidente, Marcola e o coordenador da campanha, Edinho Silva. O cargo será assumido pelo adjunto, Osvaldo Malatesta.

Segundo relatos de integrantes do governo, o episódio provocou forte incômodo dentro do PT e no círculo mais próximo ao presidente, principalmente após a informação de que o empréstimo contraído por Marcola junto a Roberta Luchsinger teria sido quitado apenas recentemente.

A orientação passada por Lula à equipe, de acordo com ministros ouvidos pela reportagem, é de que qualquer envolvimento com as investigações relacionadas aos casos Master e à Operação Sem Desconto resulte no afastamento dos auxiliares. A estratégia é tentar desvincular a campanha das apurações em curso.

O caso de Marcola surgiu durante as diligências da Polícia Federal no inquérito que investiga suspeitas de tráfico de influência em órgãos do governo federal. Os investigadores identificaram uma transferência financeira feita por Roberta Luchsinger ao então chefe de gabinete de Lula e agora apuram se a movimentação possui relação com o esquema investigado.